

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.ª José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

A chamada questão dos adiantamentos

Com a devida venia, transcrevemos do nosso illustre collega *Noticias de Lisboa* o brihante artigo que se segue e com cuja doutrina estamos perfeitamente de accordo:

«Dissémos hontem, em presença da lista publicada pelo *Diario de Noticias*, que o nome de «adiantamentos» com que tem figurado os abonos á Casa Real, é, de raiz, um qualificativo impróprio e conscientemente deturpador da verdade. Quiz-se fazer uma campanha de demolição, para sobre as ruínas de todo o anterior se edificar um novo partido—aão uma politica nova, como se pretendeu fazer acreditar. E mallograda essa tentativa, pelo menos em relação ao proveito que d'ella esperavam tirar os seus iniciadores, outros se arvoraram em continuadores da campanha, accitando-a integralmente das mãos dos seus graves adversarios, sem sequer modificação do rotulo.

Como é natural, havia relações financeiras entre o thesouro e a Casa Real. Está vivo quem a isso chamava a confusão de dois erarios. Seria bem? Seria mal? Não discutimos agora isso, nem ninguém o discute. Mas bem ou mal, o que é incontestavel, porque foi apurado em contas anteriores, é que muitas vezes foi o Estado beneficiario d'essas relações. Em 1895, o saldo a favor da Casa Real estava em mais de 400 contos. A's quantias recebidas pelo Estado chamou-se alguma vez «adiantamentos»? Não consta. Sem embargo, é com esse nome que figuram os abonos á Casa Real, mesmo na epoca em que as contas se saldavam a favor d'ella! E' isto legitimo? Tanto, como o escandalo que com a questão se tem pretendido fazer.

Umavez o Estado recebia; outras era o Estado devedor. Não é a isto que habitualmente se chama uma conta corrente? Sem duvida? E contas correntes com os estabelecimentos com que usualmente trata, tem-n'as todo o commerciante de certa importancia, e até todo o individuo cujos meios de fortuna excedem uma media que não precisa ser exagerada.

Escreverem-se taes verbas com o nome de «adiantamentos» é tão errado como lançarem-se a conta particular, despezas com todo o característico de officiaes. Hontem vimos que tambem d'isso ha na chamada lista dos adiantamentos!

Mas, posto isso de parte, que demanda mais especial protesto,—e, já hontem o formulamos, com a vehemencia compativel, com os habitos do jornal,—o que de escripturação dos chamados adiantamentos, immediatamente resulta, é o proposito de os encontrar com as quantias que o Estado tivesse de pagar á Casa Real. Não eram essas quantias, unicamente, as prestações da Lista Civil, senão, tambem rendas, que o Estado pagasse á Corôa, ou reembolsos de qualquer natureza. E' manifesto, que as sommas assim abonadas, são verbas de conta corrente, qualquer que seja o sentido em que se saldem com relação a determinada epoca.

Ora, a conta corrente, presume credito igual, de uma parte e outra. Se em dada epoca as contas entre a Casa Real e o Estado se saldaram por mais de 400 contos, a favor da Casa Real, reciprocamente, o debito d'esta, poderia n'outra epoca, alcançar quantia identica. Na conta corrente não ha devedor nem credor, emquanto não ha liquidação definitiva. De resto, se o Estado nunca foi imputado de insolvencia, por dever dinheiro a Casa Real, como proceder com desigual criterio, quando seja elle o credor?

E' juros? Juros deve-os, tanto a Casa Real, como o Estado lh'os pagou, quando os saldos eram a favor d'ella.

Nem juros, nem injurias. Correndo toda a lista do *Diario de Noticias*, vê-se que, de 1890 para cá, só um ministro da fazenda deixou de praticar a immoralidade dos «adiantamentos». Foi o sr. Ressano Garcia. O austero João Franco, principe da moralidade, fez um «adiantamento». O bom Augusto José da Cunha, marechal da republica, fez outro «adiantamento». Augusto Fuschini, amigo dil.cto do *Mundo*, foi criminoso como os demais, com a agravante de se ter esquecido. (Conforme é sabido, o esquecimento é agravante maxima n'esta grave questão).

Excepção feita do sr. Res-

sano Garcia, nenhum ministro da fazenda deixou de praticar a accção reputada impura e peccaminosa. E como as contas entre a Casa Real e o Thesouro eram conhecidas de todos os ministros—eram sabidas por muita gente—conclue-se que, durante vinte annos, pelo menos, se succederam no poder duzias de réos. Aos quaes nem mesmo aproveita a prescripção ao termo de quatro annos, inserta em todos os projectos de responsabilidade ministerial, inclusivamente, o do austero João Franco! O' inclytos Catões!

Ainda hoje nos queriamos referir á legitimidade das cessões feitas ao Thesouro, e por este accetas, mas vae o artigo demasiado longo, e o leitor não quer deitar-se tarde. Fica isso para amanhã.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 9 de Julho

Está hoje um dia de verão a valer, quente e de um calor suffocante. E' tempo, não ha que estranhar.

Os primeiros dias d'esta semana foram cruéis para os milhares: um vento forte, e quasi frio, do quadrante norte, soprando com o furor de uma tormenta, seccava os campos e atrophiava os milhos, que, nas terras altas, metiam pena; se o Sant'ago não d'speja a sua cabacinha, como por aqui diz esta nossa gente dos campos, a crise cerealheira será medonha entre nós. *Deus super omnia*, confiemos em Deus; pois que, se n'este paiz ha hoje em dia, muito descontento, muito hereje e muito atheu, tambem ha muita gente, a maior parte da gente, muito crente e muito temente a Deus; e só Deus nos pode valer; o aspecto dos campos é triste por emquanto.

A vinha, essa pela sua parte, anima muito os lavradores, porque a produção continua a prometter uma colheita abundantissima; e, por ventura, temporã, o que tambem prognostica abundancia de parias.

—Nos fins da semana passada apedrejaram valentemente, como só selvagens o podiam fazer, a casa em que habita, em S. Fins de Tamel, a ex.ª sr.ª D. Maria Machado Cruz, parindo vidros, caixilhos e até as portas das janelas, do modo o mais brutal.

O repugnante delicto foi praticado com tal premeditação e proposito, que não ha meios de se poder seguir uma pista, que offereça probabilidades de um bom exito na desoberta dos selvagens, que praticaram tão hediondo crime; é isto, ao menos, o que me informam.

—No dia 1 d'esta mez, por volta das quatro para as cinco horas da tarde, foram vistos passar na freguezia de S. Martinho de Alvaro caminho abaixo dous sujeitos, indo um bem vestido e calçado, com a sua corrente, de relógio, de ouro, e outro não mal ves-

tido, mas descalço, com os sapatos pendurados no pau e jaqueta ao hombro.

Estes figurões dirigiram-se á casa do lavrador José Alves da Costa, do lugar da Gandarinha, e entraram ali como nós em nossa casa. Uma vez sentados já a dentro dos portaes e no quinteiro, foram surprehendidos por um pequeno, que vinha a casa buscar o gado para o pasto.

Aonde está o amo? perguntaram.

Andam todos a sahir, respondeu o pequeno.

A que horas virão elles?

Só veem á noite.

Nós queriamos fallar com o teu amo.

N'esses casos vou chamal-o.

Não; nós esperamos aqui; tu que vons fazer?

Venho botar o gado.

Pois va', que nós esperamos.

O pequeno levou o gado ficando os malandrins a seguro, abrindo a porta da casa com uma chave falsa, entraram á vontade, mecheram tudo; arrombaram armarios e caixas deixando tudo n'um verdadeiro cahos, apanhando apenas um relógio d'algebeira com corrente de prata, e uns treze vintens em cobre, que estavam em pontos diferentes, não tendo tempo para mais, pois que o rapaz do gado, depois de o deixar na bouça, lembrou-se voltar a casa por só ter desconfiado então da qualidade dos hospedes, que, quando o rapaz chegou a casa, já se preparavam para sahir.

Ha uma nota curiosa. N'um armario, que os larapios arrombaram, estava um cartucho de dinheiro producto da esmola, que o dono da casa pedira na freguezia para S. Torquato como mordomo; pois os larapios mecheram no dinheiro, ou no cartucho, porque estava desolado, e não o levaram!

E', ou não é curioso? Os larapios, sol alto e claro, seguiram seu caminho, e foram vistos atravessar a freguezia de Quiraz, sem que fossem reconhecidos por ninguem.

E que lhes parece d'este descontentamento e modo franco de roubar?

Não será isto producto das sementes vermelhas? *Dicant paduaeni*.

Passem bem e até á semana.

Pancracio.

Fernando Sá Vianna

A amabilidade de A. Soucasaux devemos o conhecer a interessante carta de Olavo Bilac para um jornal de Minas, que a seguir transcrevemos e em que o distincto poeta brasileiro se refere tambem com palavras de saudade e homenagem á memoria do nosso indito patricio o finado Fernando de Sá Vianna, victima da mais criminosa selvageria.

Eis a transcripção:

Diario do Rio, 11 de junho

Esse extraordinario Emilio Rouède, que acaba de morrer em Santos, teve uma das vidas mais acidentadas que jamais conheci.

Era francez do sul, viveu longo tempo na Hespanha e em Marrocos, e correu grande porção do planeta, antes de vir fixar residencia no Brazil; e, no Brazil como na Europa e na Africa, exerceu um sem numero de profissões: montou fabricas, fundou collegios, explorou todos os ramos do

SCIENCIAS & LETTRAS

Credo

Creio em Deus Padre e...

Aqui,

Do resto da oração Confesso que me esqueci. Mas sei, em compensação, Outra mais linda, que tenho Gravada no coração, E que não posso esquecer, Que em repetil-a me empenho Sempre, sempre, até morrer: —«Creio em teus olhos formosos, Que me não canço de vêr: «No que elles dizem—ditosos «Aquelles que os podem ler! «Creio tambem piamente «Nos meus ardentes desejos «De os devorar com meus beijos «Apenas... continuamente. «Creio nos ceus se um momento «Descança em mim teu olhar: «E o que eu então exprimento «Faz-me nos anjos pensar. «Creio que existe outra vida «E outro mundo melhor: «Viver a teu lado, querida! «Ser o teu unico amor!» —Ouviste-me a oração, Que tenho por mais formosa. Creio que é milagrosa, Se é dita, com devoção, A alguma santa... bonita, Como na terra tu és. Deixa que eu t'a consagre, E, ajoelhando a teus pés, Humildemente a repita!... .. Eis o primeiro milagre Que a minha santa me fez... Bemdita prece! bemdita!

Alves Crespo.

commercio e da industria, foi artista, cientista, professor,—o diabol!

Como Rouède tinha geito para tudo, o governo, em 1893, achou que elle devia ter geito para conspirador politico. Fugindo do Rio, para não ser preso, fôra Emilio estabelecer-se no Rodeio, onde começou a ensaiar-se numa nova profissão: a de gallinicultor. Constou no Rio que alguns conspiradores projectavam fazer voar, pela dynamite, o tunnel grande da Central. E, como era preciso attribuir a alguém a concepção do attentado, ella foi logo attribuida ao pacato criador de galinhas. Rouède teve a casa cercada pela policia, evadiu-se a custo, andou leguas a pé, e, depois de varias peripecias de romance, chegou a Ouro Preto, onde o fui encontrar estabelecido como pintor e photographo, trabalhando de graça, e deliciando a gente ouro-pretana com o seu bom humor inextinguivel e as suas «blagues» descabelladas.

Este caso do tunnel grande teve um desfecho horrivel. A força encarregada de vigiar as immediações do tunnel ouvira falar de um certo Rouède dynamiteiro, e andava a buscal-o pelos matos, e no interior dos trens que passavam, e nas pequenas fazendas de em torno. Certa vez, appareceu por lá um rapaz alto, côrado, louro, com ares de estrangeiro. O sargento chamou-o á fala:

—E' você o Rouède?
—Não.
—Mas conhece o Rouède?
—Conheço.
—Onde está elle?
—Não sei!
—E' você mesmo! diga!

O rapaz protestou. Esbordoaram-no. E como elle reagisse contra as bordoadas, fuzilaram-no barbaramente, deixando-o no meio da estrada, numa poça de sangue.

Esse rapaz, de quem fui amigo, chamava-se Fernando de Sá Vianna, e era secretario do industrial Cotta. Andava por alli em cobranças. E era floriantista exaltado, jacobino intransigente.

A' hora em que assim morria o falso Rouède, o verdadeiro estava talvez, ao sol de Ouro Preto, fumando regaladamente o seu cachimbo, e pintando a casa de Marília ou o Itacolomy.

Este caso entristeceu o pobre Rouède, até os ultimos dias de sua vida. Ainda ha alguns annos, quando o vi em S. Paulo, doente, velho, alquebrado, minado pelas molestias e pelos

cordia durante o proximo anno economico—1908-1909 — resolveu a Meza Administrativa abrir novo concurso para este fornecimento.

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas segundo as condições patentes na Secretaria d'esta Santa Casa, no dia 19 do corrente, pelas 5 1/2 da tarde, perante a Meza Administrativa reunida em sessão.

Barcellos e Secretaria da Misericordia, 4 de julho de 1908.

O Provedor,

António Miguel da Costa de Almeida Ferraz.

EDITAL

A camara municipal de Barcellos:

Torna publico que—no dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho—entrará novamente em praça a arrematação dos passeios na rua Emygdio Navarro, em Barcelinhos, devendo, egualmente, ter logar o sorteio de 40 obrigações do emprestimo d'esta Camara de 3 de maio de 1900.

Barcellos, 4 de julho de 1908.

Servindo de presidente

Visconde da Fervença.

Carboneto de calcio

1.ª qualidade garantida
Preço 60 reis o kilo

Pedidos a Adolpho Hoffe & C.ª, Porto, unicos importadores em Portugal das fabricas italianas.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qual-

quer dos Ministerios, discasopras matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Traça do Municipio, 32-2.º
LISBOA

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em

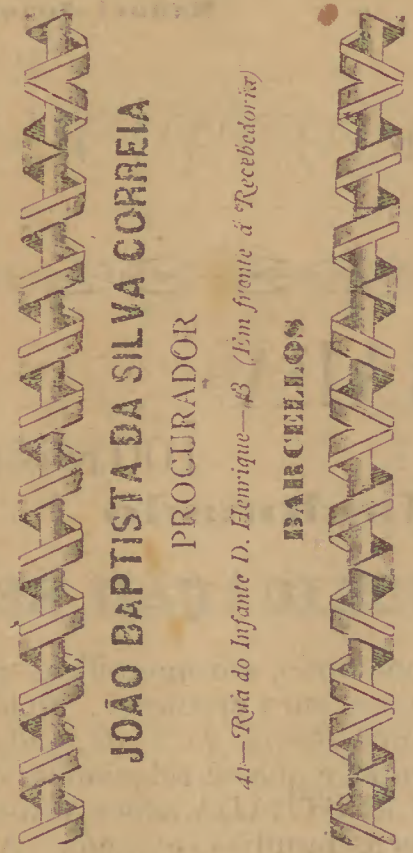


Sellos em branco para reparações e companhias, carimbos de metal, borracha e para laere, numeradores, timbragens a cores e ouro, relevo, monogrammas e brazões, preissas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, typographia, Papelaria, Gravagens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Alemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á corrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ª desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE GRAVADOR
94 a 96, rua da Victoria,
Rua do Ouro, 159
a 164

Telephone, 945—LISBOA

atrasse telegraphico—ERIERF.
BRINDE.—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloqde.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—8 (fim frente á Recebedoria)

BARCELLOS

Frieiras

Cura certa e alivio immediato, so se obtém com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais efficaz de todos os remedios

Frasco, 400 reis.

Depositos: Lisboa—Pharmacia Baral, rua Aurea, 128.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30.—Braga: Araujo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principaes pharmacias.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

As Mentiras Conventioes da Nossa Civilização

Por Max Nordau

Tradução de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardinado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adeantado por vale do correio ou em estampilhas post es por carta registada.

Francos de porte

Anno 12 vols. brochados 25.400.
Meio anno 6 vol. » 13.200
Avulso 200 reis!!
Anno 12 vol. enc. 35.600
Meio anno 6 vol. enc. 18.800
Avulso 300 reis!!

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

Abel d'Almeida
80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa

Util publicação editada pela empresa editora de Manoel Lucas Torres, rua Diogo de Nôcias, 93, Lisboa. Preço por anno 800 reis. Remettam-se specimens a quem os requisitar á referida empresa.

Enciclopedia das Familias

Revista mensal illustrada

A RAINHA DA MODA

É o melhor jornal de modas que se publica em portuguez.

Impresso no estrangeiro, publica mensalmente os modelos mais recentes dos principaes centros de modas de Paris e Londres.

Alem d'un grande numero de toilettes para passeio e theatro, de lindos modelos de blouses, fatos de creança, chapéus, roupa branca, traz sempre um bello molde cortado tamanho natural.

Com a grande vantagem de ser todo em portuguez, é de grande utilidade, não só para todas as senhoras que em sua casa confeccionam as suas toilettes como para as modistas de Lisboa e provincias que encontrarão neste jornal um grande auxiliar para bem servir a sua clientela.

Preço 300 reis.

Vende-se e assigna-se: Messageries de la Presse Française—Rua Aurea, 143, 1.º—Lisboa.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

CALDAS DE EIROGO BARCELLOS

Abertas de 1 de junho a 31 de outubro
Como aguas sulfúreas e azótadas, são das primeiras do paiz

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possui banheiras de mármore e de azulejos, para imersões. Ampla e bem illuminada sala para duchas e ainda outra para inalações e pulverizações.

O proprietario não recebe confróntos com outros estabelecimentos congêneres, na cura de molestias «cútaneas» ou «rêumáticas»; pois que, pela observação attentã de 20 annos de exploração; conta o numero de curas, pelo dos banhietas que a ellas toem concorrido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela vizinhança de extensos pinhaes, pode reputar-se um verdadeiro sanatorio.

Para esclarecimentos; dirigir ao proprietario,
Chrysogono Correia—Barcellos

Aguas de S. Vicente

ENTRE-OS-RIOS

É poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, apparelho urinario e pelle.

Esta estancia é Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira

& Vieira Ramos

Pharmacêuticos

Rua Bárjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhorauctores.

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações appropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphate Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres á preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almossos e d'embrulho. Enveloppes.
Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Pa-
pel para desenho e plantas.
Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, esco-
vas, pentes e outras miudezas.
Chromos e postaes illustradas.
Novidades litterarias.
Assignatura de quaesquer publicações.
Livros e artigos escolares.
Tabacos. Artigos photographicos.
Cordas para instrumentos.
Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha
NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, con-
frarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, fa-
cturas, enveloppes, cartas, annun-
cios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.^a classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guar-
necem uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Vende-se na Livraria Figueirinhas
PORTO

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»=2.^o anno da sua
publicação.
Custo, franco de porte, 120 rs.

Almanach Illustrado

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barro-
so, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros
carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulve-
risadores nacionaes e estrangeiros de todos os aucto-
res, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato
de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo
de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves
(SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natu-
ra. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará
ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspon-
pencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropria-
ro. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de
domances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na
lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e
coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os
generos, roupas do corpo, de mesa, enxóvas para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria
etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA